

FICHA SOCIAL: 98

INFORMANTE: A.L.A.

IDADE: 53 anos

SEXO: Feminino

ESCOLARIZAÇÃO: 5 a 8 anos (1º Grau)

LOCALIDADE: Crato - Zona Urbana

PROFISSÃO: Enfermeira

DOCUMENTADOR: Francisco de Freitas Leite

TRANSCRITORA: Emanoela Vieira Mendes

DIGITADOR: Emanoela Vieira Mendes

Duração: 39 minutos

DOC: A., qual o seu nome completo?

INF: A.L.A.,

DOC: Qual a sua idade?

INF: cinquent e quatro anos,

DOC: Pois qual é a sua data de nascimento?

INF: é: vinte e nove de março (+) né” de quarenta seis,

DOC: Você nasceu onde?

INF: nasci: em Missão Velha (+)/ me criei no Crato (+) né” quase me criei no Crato’ porque há trinta e três anos tá que eu tô aqui no Crato’ né”

DOC: Você estudou?

INF: estudei até a oitava séri (+) comecei o pedagógico e parei,

DOC: Não chegou a concluir o pedagógico.

INF: não (+) eu era cardíaca e tinha pouca condições de trabalhá e estudá né” (+) aí ou fazia uma coisa ou outra’ eu parei de estudá e fui trabalhá,

DOC: Estudou só mesmo concluiu até a oitava série?

INF: só a oitava séri,

DOC: Seus pais são de onde?

INF: são de lá de Missão Velha mesmo,

DOC: Como é o nome do seu pai?

INF: F.A.A.,

DOC: Ele é vivo?

INF: é vivo,

DOC: Mora onde?

INF: Missão Velha sim/ Jamacaru' Missão Velha,

DOC: O nome da sua mãe?

INF: é:: C.M.J.,

DOC: É viva?

INF: viva também,

DOC: Moram juntos?

INF: juntos, ((fala rindo))

DOC: Fortes?

INF: mas o/.../

DOC: Eles têm quantos anos de casados?

INF: eles tão cum cinqüenta e oito anos (+) de casados,

DOC: Você é filha única?

INF: somo seis filhos' seis irmãos que diga né'' só um homem' e cinco mulheres,

DOC: Qual o nome deles?

INF: é J. né'' (+) mora aqui no Jardim' tõi R. que mora em Mato Grosso' M. mora aqui comigo aqui no Crato' que veio primêro do que eu' há uns quaren:ta anos que ela mora aqui no Crato né'' e:: F. mora em Fortaleza' G. mora lá cum papai' inclusive eu pago aluguel de casa pra ela' pra ela num ficá né'' e: e eu moro aqui (+) pai fica cum ela lá' né'' eu moro na minha casa como você sabe né''

DOC: Você é a mais velha?

INF: a mais velha (+) é essa do (incompreensível) que mora aqui' M. que tõi cinqüenta e sete ano,

DOC: Você já morou fora?

INF: não (+) trabalhei em Fortaleza uns tempo' mas era só:: (+) eu traba/ era enfermêra particulá né'' de um pessoal' quando adoecia um dos velhos me chamavam e eu ia' e passava dois' três meses lá (+) aí voltava né'' eu ficava à disposição deles' se adoecesse alguém' me chamavam num era'' e eu ia trabalhá nisso' eu passei uns seis ano ou sete' nessa andada né''

DOC: Ia e voltava.

INF: é: ia e voltava' quando melhorava voltava' quando adoecia de novo ou morria' quando morria um que eu cuidava aí eu voltava né''

DOC: Qual é a sua profissão mesmo?

INF: enfermêra,

DOC: Sempre trabalhou como enfermeira?

INF: eu trabalhei de muitas coisas né'' mas o meu/ (+) o meu ganha pão como se diz né'' quem me deu foi o trabalho de enfermagem (+) se não fosse' eu num ti:nha agora/ eu não tinha,

DOC: Mas você continua exercendo a profissão?

INF: não' eu num continuo exercendo (+) porque num tõi assim/ um local próprio né'' e eu eu num gosto de fazê assim/ um trabalho de de enfermagem aplicano uma injeção assim/ em casa assim/ (+) num num go/ (+) eu gosto de tê o meu estoque' se tivé o meu estoque eu faço o trabalho' num é''

DOC: Você é enfermeira formada?

INF: não (+) nesse tempo num precisava nem se formá (+) se tivesse feito a quinta séri já podia/ podia trabalhá no hospital' nesse tempo que faz muitos anos' faz uns vin:te e dois anos' uns vinte um anos' já vinte e dois num é''

DOC: Você trabalhou em algum hospital?

INF: trabalhei no São/ na maternidade de São Francisco' foi pouco tempo' porque eu trabalhei seis meses aí tive um pblemazinho cardíaco' aí foi obrigado eu sair' né'' aí também num assinô cartêra' num tõi nada provado' trabalhei também na Casa de Saúde São Miguel uns dias' também não foi nada

provado (incompreensível) na casa de Saúde Santa Teresa' lá trabalhei de cartêra assinada' né"

DOC: Você hoje é aposentada?

INF: eu sô/ num sô aposentada' eu sô pensionista (+) porque eu era noiva lá em Fortaleza' um dos filhos desses velho que eu cuidava' tinha um da família que era/ (+) que se apaixonou por mim' a gente noivou né" aí ele/ ele ficô bom (+) eu vim pro Crato' né" na minha saída ele passou uns quinze dias e adoeceu' aí quando mandaram me chamá o médico disse que eu tomasse conta dele' porque ele num tinha mais jeito (+) aí quando/ aí pronto né" aí eu tinha aquele poblema cardíaco' aí essas filhas dele foram' falaram que ele era viúvo né" as filhas dele falaram cum ele pra passá logo a aposentadoria dele pra mim' se ele/ se a gente era noivo e eu ia ficá disamparada' aí ele mandou logo chamá a assistente social em casa' aí fez/ aí pronto' fez logo todo o trabalho' passou pra mim né" a gente foi tirá todos os documentos novamente né" portanto' que eu tenho duas cartêra de identidade profissional né" pra podê fazê os/ os/ (+) fazê a:./ passá a pensão pra mim,

DOC: Mas vocês nunca casaram?

INF: não' os papéis estavam prontos pra casá né" mas foi o tempo que ele adoeceu' aí não/ a gente num casou,

DOC: Filhos, também você nunca teve?

INF: não' nunca tive' o único homem que eu tive foi ele né" o namoro' mas a gente só teve dois' três encontro' só' né" e outros né" ((risos))

DOC: A., você sente falta de filhos?

INF: sinto' sabe que eu sinto' F. às vez eu acho que eu devia tê tido/ (+) num devia tê perdido tanto tempo assim' alguém teve/ (+) e ainda tá vivo aí cum seus filhos e cum sua família né" mas eu era muito tímida' tinha muito medo assim/ eu quase me criei cum as frêra né" tinha medo de tudo' tinha vergonha de tudo' aí num/ (+) nada feito né"

DOC: Como é essa educação com as freiras? Como era?

INF: é assim uma coisa/ é muito/ num é hoje/ hoje num é mais assim né” uma coisa muito reservada’ quem é criado cum as frêra têi que sê bem reservado num sabe” sabe como é a pessoa reservada num é”

DOC: Mas você pretendia ser freira ou não?

INF: eu ia sê frêra’ porque eu achava que eu não ia casá’ eu achava/ eu ainda num casei né” eu achava que eu num ia casá mesmo’ e eu ia sê frêra/ (+) já tava/ já tava (+) a gente tinha falado lá com a:: frêra né” cum a madre superiora’ eu ia sê irmã de Santa Teresa (+) inclusive madre Esmeralda que era responsável por mim né” elas queriam dimais (+) mas justamente por causa de um pblemazinho cardíaco que eu tinha’ que dizia que não aceitava na congregação’ só se eu ficasse boa/ e finalmente eu fiquei boa/ quando eu fiquei boa eu num quis mais assumí né” aí eu disse’ eu num quero mais sê frêra não’ vô cuidá dos meus pais’ dos meus/ da minha família né”

DOC: Você tem sobrinhos?

INF: muitos sobrinhos’ inclusive um morava comigo/ tu ainda se lembra um que morava comigo”

DOC: Lembro.

INF: dei uma casa a ele’ fiz uma casa pra ele’ e outro que morou comigo/ passou um ano comigo estudano aqui’ agora foi estudá cum/ cum a mãe em Missão Velha’ agora ele num tá aqui comigo não’ eu tenho muitos sobrinhos (+) dois em Mato Grosso’ outro no Jardim’ quatro em Fortaleza e aqui só têi três né”

DOC: Mas você ajudou a criar algum deles?

INF: eu ajudei esses do Jamacaru/ SIM:: ainda têi cin:co no Jamacaru que sô eu que ajudei criá’ desde/ de quando nasceu’ têi um cum dezenove’ outro com dezoito/ é uma escadinha sabe” que essas criança eu ajudei cuidá e continuo’ porque a mãe deles num tem condições de vivê sem a minha ajuda né” eu tenho que ajudá e também eu num acho ruim né”

DOC: A., a educação das crianças hoje é igual ou é diferente da educação do tempo que você era criança?

INF: diferente' MUITO DIFERENTE,

DOC: Por quê?

INF: bota diferente nisso' ô ô naquele tempo (+) há uns trinta anos atrás né" o aluno num tinha/ o aluno num fazia tudo que queria como agora' na sala de aula era obediente' mesmo quando eu comecei a estudá aqui no Crato (+) eu fui estudá no Colégio Santa Teresa né" minha primêra/ a primêra escola que eu estudei foi o Colégio Santa Teresa né" a gente obedecia a a professora' obedecia a professora' ah uma coisa assim quase igual aos pais da gente' a professora podia dá um castigo e a gente tinha que aceitá né" qual é um professô que pode dá um castigo a um aluno hoje pra ele aceitá" porque forma logo uma briga né isso"

DOC: No seu tempo de escola havia palmatória?

INF: quando eu comecei/ ah: (+) eu comecei aos doze anos de idade né" eu acho que eu eu vim pra cá/ que eu comecei lá tinha palmatória' tinha de joelho no chão num era" era fogo' mas ((risos)) assim/ foi bom que eu até que aprendí assim mesmo,

DOC: Será se hoje se a escola voltasse a palmatória seria bom?

INF: NÃO' de maneira alguma' não ia sê bom mais é de jeito nenhum' acredita,

DOC: Por quê?

INF: porque num ia sê' ninguém ia aceitá' nem os pais aceitavam' nem as criança de hoje em dia (+) são tudo umas criança/ (+) eles já são revoltado sem havê essas coisa e se fô havê né" pronto' aí é pior, ((risos e murmúrios))

DOC: Na sua opinião por que é que o jovem de hoje é revoltado?

INF: eu acho que/ eh acho que mais é da era' eles tõi um cansaço assim/ eles tõi umas/ umas esperteza assim/ sabe" diferente da gente há uns quarenta anos atrás' que toda criança era: era tímida' era (+)/ os os pais criava assim num ignorância sabe como é" uma ignorância naquele tempo era' né" hoje não' hoje é é é uma educação assim aberta' a gente/ num é uma coisa assim bem trancada' né" hoje num é/ aí uma educação toda/ é uma educação diferente da

nossa' área aberta como se diz (+) muito muito aberta esses mininos' essas crianças de hoje em dia já nasce com a natureza assim/ muito diferente da nossa,

DOC: Será assim a televisão influencia o comportamento das crianças de hoje?

INF: muitos/ muitos influencia num sabe'' muitos influencia' mas que também num é só disso também não (+) porque as crianças quando nasce hoje é diferente assim/ que acaba de nascê já abre os olho' já assim que nasce né'' abre os olhos' cum uns diazinhos já tá correndo' falando' batendo na gente' antigamente até as crianças custava abrí até os olhos' quando nascia num sabia nada' nascia assim u-uma coisa assim bem/ (+) digamo de sessenta pra cá num nasce mais uma criança (+) mais assim/ tímida' morta como a gente era' NÃO' já nasce tudo sabido' a mente elevada' o espírito evoluído/ esse pessoal é muito evoluído (+) agora essas crianças que nasce agora eles num tõi mais condições de aceitá essa criação que a gente tinha' tõi'' porque eles sabe mais de que a gente' a pessoa pode estudá tanto que estudá' eles sabem mais,

DOC: Mas será se esse contato que a criança tem desde nova com vídeo game, com computador, internet influencia nesse amadurecimento nessa evolução que você diz que elas têm?

INF: influencia muito/ influencia muito' cada vez mais né'' porque se já são evoluído' aí evolui mais materialmente né'' porque já nascem/ espírito evoluído né'' aí com/ (+) ãh o trabalho material' aí pron::to' já evolui totalmente,

DOC: Na sua experiência na área de saúde, hoje as crianças adoecem mais ou menos do que antigamente?

INF: adoece mais,

DOC: Por quê?

INF: antigamente era menos (+) eu num entendo muito bem por que isso né'' num entendo muito' a questão de doença de antigamente/ (+) não da hora não/

porque antigamente a a população era menos (incompreensível) as conta/ as polu/ a poluição/ até a poluição era menos no mundo' né'' agora a poluição é muito grande' aí isso é que faz adoecê né''

DOC: Os remédios são outros?

INF: a metade dos remédio ainda são os mehmo do meu conhecimento de de trinta anos atrás' ainda tõi remédio que sirva' que é o mesmo remédio (+) inclusive quando é esses velho' o efeito é melhó do que os novo acredita''

DOC: Por que será?

INF: num sei' eu/ as coisa antigamente' os medicamento' TUDO eram feito cum mais cuidado (+) cum mais paciência' cum mais e/ (+) eh: eu acredito que os remédio antigamente tinha muito mais força do que agora (+) agora muitos misturam' houve até umas pilha aí de farinha né'' anticoncepcional de farinha' tomavam e não servia de nada né'' e antigamente num tinha essas sabedoria toda de de tê essas/ essas como é que diz'' (+) esses tráfico né''

DOC: No seu tempo havia, eu digo no seu tempo de jovem havia drogados?

INF: se havia ninguém falava (+) não se falava porque há trinta e três anos/ aqui que eu tô aqui no Crato né'' digamo que vai completá trinta e três anos né'' que eu tô aqui no Crato/ (+) não se falava em droga' eu nunca via falá em droga' eu morava aí no Seminário né'' eu vim morá aí no Seminário cum os padre e as frêra (+) não se falava em droga' AGO::RA o que tinha muito sabe o que era'' rabo de burro' a gente num podia saí na rua só' que eles queriam pegá a gente' era obrigado as irmãs/ a gente pra í pra rua era obrigado as irmãs andá assim/ botá uma pessoa pra í cum a gente' que a gente que era de menor né'' em Juazeiro eu não podia í só né'' porque alguém podia querê me pegá' eles tentavam mehmo né'' já agora é diferente' a gente anda pra todo canto' ninguém pega/ (+) criança cum doze ano pega o ônibus vai pra Juazeiro sozinha ninguém (incompreensível) num tõi problema nenhum' no meu tempo TINHA' há uns trinta e tantos anos atrás' eu saía pra comprá' às vez as irmã mandava eu í comprá os pães né'' eu saía mas quando era antes de

eu chegá na padaria muitas vez parava uns carro assim perto de mim me chamando pra entrá no carro' só que eu era sabidinha' que elas já tinham me falado né'' eu num ia fazê isso né'' sabia que tinha rabo de burro' ((risos)) eu num sei se o nome ainda é esse,

DOC: Tarado?

INF: sim é tarado agora né'' mas chamava rabo de burro né'' nesse tempo,

DOC: Você tinha amizade com algum médico?

INF: cum médico'' (+) ti::nhá/ ti::nha um médico que era muito amigo meu' inclusive ele (incompreensível) mas ainda é meu amigo/ dotô Mozar' num é médico que tu diz''

DOC: Mas ele ainda exerce a profissão?

INF: ainda exerce a profissão' ainda dotô Mozar' dotô Macário de Brito' dotô Macário já morreu né'' dotô Macário era meu amigo (+) assim o que os médicos que era amigo das freiras era da gente também que morava cum elas né'' e aquilo tinha um respeito por a gente' uma admiração era umas pessoas/.../ (+) pois é' ainda hoje tão morando aí' (incompreensível),

DOC: Qual foi o melhor médico que você conheceu?

INF: bom' até agora' eu ainda considero o melhor médico dotô Tarcísio Pinheiro porque ele/ ele ainda é/ continua seno o meu médico (+) dotô Mozar num era o meu médico' ele apenas era/ era um médico amigo de lá do/ do colégio né'' e também/ (+) eu também às vezes me consultava cum ele também' mas que meu médico mesmo é dotô Tarcísio Pinheiro' continua sendo até hoje' pra mim ele é o melhó médico' é só quem acerta remédio pra mim' dotô Tarcísio ((risos)) né''

DOC: A., você pretendia ter outra profissão, ou seja, ser outra coisa sem ser enfermeira?

INF: eu/ eu pretendia sim' eu tinha muita vontade de de tê outra profissão né''

DOC: Qual?

INF: eu queria sê/ (+) bom' eu queria sê/ primêro eu queria sê comerciante né'' eu queria trabalhá em comércio né'' depois eu queria sê professora' aí não' (+) professora num vai dá' aí fui sê enfermêra mesmo né'' também foi a única coisa que deu né''

DOC: Você tem saudade da sua infância?

INF: tenho F.' acredita'' aquele tempo era muito difícil' num era como é agora era difícil' no tempo da minha infância era muito difícil' mas eu tenho saudade,

DOC: A., conte pra mim um pouquinho de como a sua infância. Você criança morando com seus pais.

INF: era bom demais' a gente morava assim no sítio lá lá em Jamacaru e tinha um sítio por nome de Sítio Cafundó num sabe'' justamente o nome do que a gente vai né'' aí a gente morava lá (+) não' num era Sítio Cafundó' era Sítio Jenipapeiro' era Sítio Jenipapeiro' a gente/ era um alto assim como aqui o Crato num sabe'' a gente subia aquelas ladeira e descia correno' subia pra serra' subia a ladêrinha pra serra' apanhava piqui assim/ num sabe'' cum a mão (+) era era bom demais' a gente pescava' pegava sabe o quê'' uns preá nas nas capoêra (+) tinha preá' tu sabe o que é preá' né'' ti::nha aquelas/ aqueles passarinhos' umas que se chama rolinha né'' a gente pegava aquilo (+) a gente pequinininho' a gente sabia fazê uma umas coisinha lá que pegava quichó::: o nome era esse' que eu num sei' tinha os nome é porque eu num me lembro mais né'' faz muitos anos' bem a uns trin:ta e oito a quarenta anos já que faz né'' dá pra gente se lembrá muito não' daí era/.../ (+) foi boa demais' foi isso que eu passei minha vida/ (+) a vida mudou muito né'' hoje em dia a gente: a gente não tinha' F. a gente num tinha/ (+) bom' cada qual teve o que tinha né'' tinha fruta' meu/ trabalhava muito ele era ele era pobre' papai era pobre' mas ele trabalhava noite e dia pra cuidá da gente direitinho né'' só que ele criou a gente com muito sacrifício' mas criou né'' só que agora sô eu que cuido dele' porque desde quando/ eu desde quando eu comecei a recebê o meu salário a uns dez anos atrás né'' eu cuido dele' ele não trabalhou

mais porque não conseguiu mais nunca trabalhá e ele já tá aposentado também né” mais eu não dêxo de levá o dinhêrinho dele todo mês/ cem reais pra ele’ recebo o meu’ aí dou cem reais pra ele,

DOC: Como é a saúde de seu pai?

INF: a saúde é fra::ca’ meu Deus’ são oiten::ta e oi:to anos F.’ aí a a saúde dele é uma saúde assim/ frágil’ ele num pode mais nem vim aqui no Crato’ eu peejo pra ele vim (+) minha filha’ num me leve não que eu num tô cum coragem de í’ aí claro que ele não vem’ ele num tá/ todo mês eu vô lá’ minha irmã vai né” telefone’ ainda bem que tõi telefone né” pode ligá’ todo dia se quisé o orelhão é na porta’ há melhora agora é melhó do que os outros do que antigamente porque tõi tudo né” a gente se corresponde até dos São/ (+) como é” do São Paulo ((sussurros incompreensíveis)) pra cá né” antigamente num tinha né” ou era carta ou nada né”

DOC: Economicamente falando a vida está mais fácil hoje ou na sua época de moça?

INF: a vida tá mais fácil hoje,

DOC: Por quê?

INF: porque naquele tempo’ eu não tinha muita/ (+)eu num tinha muitas condições né” trabalhava’ ganhava um salário né” e tá certo meus pais também trabalhava’ pegava’ um dava uma ajudinha à gente (+) aí também mandava um ajudinha’ ajudava a gente né” mas de qualquer manêra a vida era muito difícil naquele tempo’ num era como é agora não’ era difícil as coisas’ agora tão mais fácil’ muito mais fácil,

DOC: O Crato de hoje é mais ou menos violento do que o Crato de há quarenta anos atrás?

INF: ah:: mais violento’ o dobro da violência (+) que ninguém se falava em violência aqui no Crato de jeito nenhum’ os rapazes saía assim esse povo assim/ esses rapazes né” que que gostava de í pra praça (+) ia pra praça’ ficava na praça até doze horas da noite’ vinha pra casa e num tinha problema

nenhum (+) num tinha maconhêro' num tinha quem fizesse nada cum eles né'' e agora num pode' que se saí assim tarde da noite sozinho,

DOC: Qual era o divertimento de antigamente?

INF: aqui' só a praça mesmo, ((risos))

DOC: Fazia o quê?

INF: chegava na praça' ficava lá o tempo todo conversano' arranjanu paquera né'' eu como morava cum as frêra' arranjava paquera/ chegava lá as frêra me proibía de passá uma semana sem í na praça né'' só era do colégio pra casa' quando elas ainda me permitia a praça' bom' quando num era/.../ ((risos))

DOC: E nesse tempo já tinha a festa da Exposição?

INF: Já' já tinha' já tinha a a festa da exposição (+) parece que há uns trinta e cinco anos atrás (+) já já tinha a Exposição há uns trinta e cinco anos atrás' só num me lembro a data' mas há uns trinta e cinco anos atrás já tinha a expuição,

DOC: Como foi a primeira Exposição que você lembra que foi?

INF: primêra expuição que eu fui' sabe quando foi'' em noventa e oito' não em mil novecentos e sessenta e oito (+) eu até tirei retrato' até um dia desse eu/ tinha tanto gado' F.' mas tinha gado' gado' todos os viventes tinha dimais num era'' era assim/ o parque era piquenininho num tinha essas/ num tinha essas coisas que têi hoje' os galpão era muito simplesinho num era'' mas tinha muita: (+) muita coisa' muita comida' muita gente num era'' e dificilmente acontecia um acidente lá' a gente ficava até de manhã' num tinha problema nenhum' e vinha pra casa de manhã,

DOC: É mais fácil se divertir hoje ou antigamente?

INF: mesmo/ da expuição mesmo''

DOC: Na Exposição e em outros lugares.

INF: não' agora é mais fácil se divertí hoje,

DOC: Tem mais opção?

INF: é::' têi mais opção e liberdade também né''

DOC: O que você faz pra se divertir?

INF: bom' eu mesmo' só:: televisão né'' e o Va::le é a única coisa/ a minha diversão que eu venho trabalhá' mais o trabalho do meu Pai Seta Branca mas tô me divertindo né'' a coisa que eu mais quero que eu adoro' mais o meu divertimento hoje é só televisão mesmo' às vezes filme' o sho::pping' sabe o shopping'' às vez eu vô/ passo o tempo lá' andando' que lá é uma coisa assim excelente' a gente entra' chega é relaxante F.' a gente entra naquele shopping a gente rela::xa' sabe''

DOC: Faz compras?

INF: eu faço compra' chega lá faz com::pra' tõi (+) tudo que a gente quer né'' tõi até filme lá' quem quisé assistí filme assiste se num quisé num assiste né''

DOC: Você gosta de cinema?

INF: eu gosto' eu adoro o cinema' mas só que ainda num fui lá:: (+)eu vô lá à vez aí já tõi começado eu digo não num vou entrá não' começou' mas eu até que gosto de cinema' sim assisti muito cinema antigamente' quando eu cheguei aqui no Crato' ah:: cinema era comigo mesmo,

DOC: Quais eram os cinemas do Crato?

INF: eu num sei' mais se eu me lembra' O Vento Levou' Romeu e Julieta' ah:: era tanto que/ Vicente Celestino' O Ébrio' sabe Vicente Celestino'' e eu num me lembra mais de tanto filme que eu assistí' e eu assistí muito filme mas eu num me lembra muito' Agnaldo Raiol' Meu pé de laranja lima' ((risos)) tudo coisa que eu assisti né'' dêxe eu vê mais' Pé de laranja lima' pronto' eu num me lembra mais os outros não,

DOC: E filmes recentes? Qual o que você mais lembra?

INF: ah::' eu já assistí tanto assim/ mais num me lembra mais não' engraçado antigamente eu me lembro e os que passou' agora num me lembro' olha' só:: da Xu::xa né'' esses filme/ esses outro filme de agora né'' que passa na televisão sempre' todo dia passa na televisão né'' quase todo dia' todo dia não' quase todo dia passa,

DOC: Você gosta de música?

INF: adoro música,

DOC: Quais são os seus cantores prediletos?

INF: Roberto Carlos' Agnaldo Timóteo' dêxe eu vê mais' eh.: tõi um que chama de Fernando Lerer né" que até ele canta um Par de aliança ((cantando)) o tempo vai passá' Zeca' num tõi um que chama Zeca' num sei de quê' que é forró (+) que até tõi o forró da casa grande de seu Elói né" eu gosto muito daquelas músicas' tõi Paralamas do Sucesso' é que eu num me lembro agora,

DOC: As músicas de hoje são melhores do que as de antigamente?

INF: u::mas são melhores' outras são/ num vale nada,

DOC: Você lê?

INF: se lê::io" sim,

DOC: Gosta de ler?

INF: gosto,

DOC: Costuma ler o quê?

INF: custumo lê tudo que eu pego' verso' revista' livro ispríta' história boa' num é" só eu num leio/ o espíri/ eu sô espírita' mas eu num leio só história espírita né" eu leio outros livros também' outras histórias' romance' assim né" que às vez tõi romance' assim/ livro né" eu gosto de lê tudo isso,

DOC: Lembra alguma poesia?

INF: eu acho que eu num lembro agora' a minha memória é que tá meia ruim' viu" porque eu já li muito' mas eu num me lembro, ((sussurros))

DOC: Anedota lembra alguma?

INF: ((risos)) acho que não' faz tanto tempo que eu contei uma anedota e não me lembro,

DOC: A., você é vaidosa?

INF: eu sô um pouquinho vaidosa viu"

DOC: Você gosta de se vestir bem?

INF: gosto de me vestí bem' gosto de me pintá' eu gosto de/ eu adoro/ gosto de ((sussurros incompreensíveis)) aliás eu me sinto/ eu não me sinto que tenho essa idade' eu não me sinto que tenho cinqüenta e quatro anos' eu me sinto assim (+) como se eu tive uns trinta anos' acredita'' eu não me sinto que tô ficando velha né'' ((risos))

DOC: Você faz exercícios?

INF: fa::ço,

DOC: Em casa ou na academia?

INF: em casa' alongamen::to/ faço alongamento em casa,

DOC: É bom pra saúde?

INF: é:: bom pra saúde,

DOC: Mas você toma, ah medicamento pra emagrecer coisa desse tipo?

INF: não' eu diminuo as comidas' gordura e ma::ssa' só engordo quando eu quero,

DOC: Faz dieta?

INF: a dieta da lua eu faço' lua quarto crescente' quarto minguante e nova' a dieta é só verdura ou sopa de verdura passada no liquidificadô ou suco' mas de frutas sem açúca,

DOC: Como é isso? Durante a lua?

INF: duran::te a fase da lua nova' vinte e quatro horas de de lua nova né'' é de lua nova mesmo' durante as vin:te e quatro horas' se ela for nova' agora' sete e:: setenta e cinco (+) (da) amanhã até esse período eu tenho que tomá só coisa líquida, ((final de um lado da fita e início do outro lado))

DOC: Se você quiser explicar mais sobre a dieta da lua...

INF: bom (+) são três' as três fases da lua né'' três ou quatro'' três né'' nova' quarto crescente' quarto min/ cheia' quarto minguante e quarto crescente de novo' essas essas quatro fase da lua' vinte e quatro horas a gente tõi de tomá coisa líquida' sopa de verdura sem gordura né'' e sem macarrão' sem nada (+) só:: verdura e suco de frutas' abacaxi' laranja' qualquer suco' só que num pode botá açúca sabe'' vinte e quatro horas se agüentá' a gente perde assim mais ou

menos uns/.../ (+) quem quer perdê quilo mesmo' perde uns dois quilo (+) eu sô ruim de perdê quilo' eu perco um quilo só' às vezes num chega nem isso,

DOC: Mas você se sente bem com o seu corpo?

INF: me sinto bem' em plena forma,

DOC: Você o que você acha desses remédios caseiros remédios do mato? Têm efeito?

INF: não' eu num sô muito de remédio do mato' eu eu num sô muito de remédio do mato não o:u da farmácia o:u assim um chazinho de boldo né'' chazinho de boldo serve né'' uma pessoa até me ensinou um chazinho de jatobá que é pra gripe' é:: agora um chazinho assim/ um chazinho assim do mato' sabe o que é que é bom'' um chá de cravo (+) cravo do reino né'' pra gripe né'' pronto' remédio do mato mesmo que eu conheço mesmo são essas coisa alfavaca é:: como é o nome'' baraúma' malva do reino que é pra gripe né''

DOC: A. ((tosse)) se hoje você tivesse a oportunidade de freqüentar uma universidade, fazer um curso de enfermagem, você tentaria?

INF: tentari::a sim,

DOC: Tem esse sonho?

INF: eu ainda tenho' eu quase começo a fazê esse curso' o ano passado em Barba::lha' mas na hora papai adoeceu e eu quis dá mais assistência a ele né'' eu ainda penso em fazê um curso' outro curso de enfermagem' porque no tempo que eu fiz era um curso simplesinho num era'' quando eu fosse trabalhá mesmo cum a quinta séri' eu penso sim em fazê curso cum um professor, ((sussurros))

DOC: É, falando em linhas gerais, você é mais feliz hoje ou quando você era adolescente?

INF: eu sô mais feliz hoje' eu era feliz (+) num resta dúvida' eu era muito feliz acho que num havia felicidade maior naquele tempo pra mim né'' mas eu num podia fazê o que eu faço hoje' eu não podia ajudá minha família' num era'' e hoje eu tenho condições pra tudo' eu tenho condições de vivê' que eu

vivo por a minha conta própria' ajudo a minha família' a meus pais' e meus irmãos'a minha família todinha' F. a única que tõi condições de ajudá sô eu' inclusive eu sô a chefe da família né'' a chefia da família é comigo' aí eu num tenho condições de ajudá tanto e ajudo meus pais' como ajudo também uma irmã que mora no Jardim e a que mora aqui né'' por isso que eu sô mais feliz' porque se eu num tivesse condições de ajudá meus pais eu num era feliz e acho que nem tava aqui no Crato' tava de São Paulo pra lá (+) acho que eu num tava aqui,

DOC: Será se em outros lugares, por exemplo como em São Paulo, a vida é mais fácil do que aqui no interior do Ceará?

INF: por uns pon::to é mais fácil' por ou::tros é difícil né'' eu nunca fui em São Paulo não' mas pelos:: noticiário que a gente escuta né'' que a gente vê na televisão (+) a vida nesses lugar é muito agitada' muito cansativa e tu sabe que a mente cansada né'' a mente cansada não é mesmo brincadeira' aqui a gente tõi a paz::' tranqüilida::de que é tudo pra saúde da gente né'' nem só de comida' nem só de dinheiro a gente vive,

DOC: Você trocaria o seu lugar a sua casa, a sua cidade, a sua família pra viver noutro lugar levando uma vida economicamente melhor do que a que você leva hoje?

INF: poderia fazê isso' poderia trocá né'' mas assim/ se fosse em Brasília' é o único lugar que eu podia morá é em Brasília acredita'' também eu já tentei tanto mas não consegui (+) e::: num é a minha vez né'' agora o único lugar que eu tinha condições de fazê isso era em Brasília' eu tinha vontade' tinha não' TENHO de fazê isso,

DOC: Será se vai se concretizar esse sonho um dia?

INF: eu acho que/ eu acho que vai um dia (+) era pra já tê acontecido né'' mas como ainda não aconteceu agora né'' até meus pais já me deram umas boas dicas né'' quando digo (+) ô meu Deus' queria morá em Brasília' ninguém adocece' F. até eles se tivé doente' diz que num tá doente pra eu í (+) vá minha

filha' more lá o tempo que minha filha quisé' tõi telefone você telefona' você faz do jeito que você quisé' agora eu num vô porque tõi que chegá a hora né'' mas (+) é:: talvez para o ano se a gente tivé cum (incompreensível) saúde eu acho que para o ano' talvez eu ainda faça isso' apesá de:: o custo de vida lá sê mais pesadinho né'' esse negócio de transferi o ordenado né'' mas também era o único lugar que eu podia í (+) saí do Crato só' pra Brasília pra outro lugar de maneira alguma,

DOC: A., muito obrigado pela entrevista.

INF: ((risos)) de nada F.' precisano' disponha viu, ((risos))

DOC: Tá certo.

INF: ((risos))